

“A decisão de contribuir com o dízimo nasce de um coração agradecido por ter encontrado o Deus da vida e experimentado a beleza de sua presença amorosa no dia a dia”

(CNBB, Doc. 106, pág. 16).

Quanto deve ser a contribuição do dízimo?

O valor deve ser definido na alegria de cada fiel, sem julgamento ou constrangimento. É uma decisão feita em oração e está relacionada com o seu sentimento de fé e gratidão. “Cada um dê conforme decidir em seu coração” (2Cor 9,7).




Quem pode ser dizimista?

Todo batizado recebe o chamado para ser dizimista. A entrega do dízimo é uma decisão livre de obrigação, porém, é importante que seja feita com compromisso e de forma regular e periódica. Assim, a comunidade de fé poderá ter mais tranquilidade para a organização e o planejamento das suas atividades.

Onde ser dizimista?

Cada fiel procure exercer a prática do dízimo em sua comunidade de fé. A comunidade é o lugar em que ele convive fraternalmente com os irmãos, comunga na mesma mesa, vivencia os sacramentos, partilha a vida, desenvolve o sentimento de pertença e participação.

Diferença entre dízimo, oferta e voluntariado

- 3** **Três formas de participação distintas** que não se equivalem, cada uma tem o seu valor.
-  **DÍZIMO** - participação efetiva e contínua.
-  **OFERTA** - contribuição esporádica.
-  **VOLUNTARIADO** - dons e habilidades a serviço da Igreja.



SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DO DÍZIMO


 (31) 98679-2663



Visite a página da **Pastoral do Dízimo no site** da Arquidiocese de BH e **siga nossas redes sociais:**

www.arquidiocesebh.org.br/pastoraldodizimo

  @pastoraldizimobh

 Pastoral do Dízimo BH

Assessoria de Comunicação e Marketing | Arquidiocese de BH

Dízimo

PARTILHAR É SERVIR COM AMOR



“O maior dentre vós deve ser aquele que serve.”

(Mt 23,11)

www.arquidiocesebh.org.br/pastoraldodizimo

 Pastoral do Dízimo

 VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL

ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE 

Ser dizimista é **viver em comunhão**

O sentido comunitário realiza e reforça a dimensão pessoal de cada cristão em uma Igreja sinodal. Os fiéis reúnem-se em assembleia para celebrar e testemunhar o Cristo ressuscitado. O dizimista, com o seu dízimo, contribui para a manutenção do Templo e o funcionamento das estruturas eclesiais que propiciam o encontro, a oração e a vivência dos sacramentos. Todos são chamados a contribuir, generosamente, com o dízimo para que a comunidade disponha do necessário para melhor celebrar.



Ser dizimista é **assumir a missão**

O dizimista assume, com protagonismo a missão de evangelizar recebida no seu Batismo. A Evangelização acontece na promoção do encontro das pessoas com Jesus. A comunidade, portanto, é por sua natureza missionária. Parte do dízimo é reservado para as ações evangelizadoras, sendo aplicado: na catequese das crianças e dos jovens; na formação dos futuros presbíteros, dos leigos e leigas que atuam nas diversas pastorais da Igreja; em subsídios para as missões e muito mais. O dízimo dá condições à Igreja para estar sempre em saída.

Ser dizimista é **participar**

Uma das características das primeiras comunidades cristãs era que “não havia necessitados entre eles”, pois tudo “era distribuído conforme a necessidade de cada um” (At 4,34 e 35). “Ao reconhecerem a autenticidade do ministério de Paulo, os Apóstolos pediram que não se esquecesse dos pobres” (cf. CNBB, Doc. 106, n. 9). Ser dizimista é participar ativamente do cuidado com toda Igreja, especialmente, com os mais necessitados, pois parte do dízimo a Igreja destina para as ações sociais e para a execução de projetos que geram transformação e promoção humana.

